

A AFETIVIDADE COMO ALIADA NO SUCESSO DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA MENTAL

Soraia Gonçalves

Acadêmica do Curso de Odontologia da UFSC

Grácia Maria Salles Maciel Koerich, Msc

Professora do Departamento de Patologia da UFSC (Coordenadora)

graciakoerich@brturbo.com

Resumo

A assistência odontológica a pacientes portadores de necessidades especiais não visa apenas à execução das técnicas odontológicas e sim a integração multiprofissional e familiar proporcionando uma abordagem diferenciada e tratamento qualificado. Através da capacitação acadêmica, as dificuldades existentes em função da limitação físico-mental e social por eles apresentados, são contornadas e adaptadas para o êxito ao tratamento odontológico no aspecto preventivo, curativo e reabilitador.

Palavras-chave: Saúde bucal, deficiência mental, paciente especial.

Introdução

O projeto de extensão “Cuidados Odontológicos aos Portadores de Deficiência”, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), beneficia os pacientes especiais, especificamente portadores de deficiência mental, alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE/Fpolis), com ações em saúde bucal diferenciadas e tratamento odontológico qualificado e que se associam às metas desta instituição, visando à obtenção do desenvolvimento das potencialidades dos portadores de necessidades especiais e melhoria de sua qualidade de vida.

Paciente especial é todo indivíduo, adulto ou criança, que se desvia física, intelectual, social ou emocionalmente daquilo que é considerado normal em relação aos padrões de crescimento e desenvolvimento e por isso requer educação especial e instrução suplementar em serviços adequados para o resto da vida (FOURNIOL,1998).

O Programa Nacional de Assistência Odontológica Integrada ao Paciente Especial, para fins de assistência odontológica, considera como paciente especial todo aquele que apresente desvios de normalidade de ordem física, mental, sensorial, de

comportamento e crescimento tão acentuadas a ponto de não se beneficiar de programas rotineiros de assistência (GRUNSVEN et al,1995).

Os portadores de deficiências físicas ou mentais são cada vez menos diferentes. Segundo Narvai (1994), tratamentos mais precoces, terapias modernas e novas propostas educacionais estão mudando o perfil dessas pessoas, estimulando sua participação social e sua inclusão como cidadãos. Com isso, os preconceitos começam a diminuir.

Na área da saúde, os profissionais já começam a perceber a necessidade de conhecer melhor os pacientes portadores de necessidades especiais (NE). Os dentistas não estão excluídos desse contexto. Daqui para frente, também eles detectarão um aumento de demanda dos pacientes especiais. No entanto, o atendimento a essa clientela ainda é um grande desafio para a maioria dos dentistas (FURNIOL FILHO, 1998; ELIAS,1997; CARMEM et al, 1996; NARVAI, 1994).

Além de não receberem nas faculdades o treinamento necessário, o estudante de Odontologia não é treinado para interagir com outros profissionais, o que é fundamental quando o paciente é especial. Pessoas com deficiência exigem uma abordagem multidisciplinar e o dentista precisará aprender a trocar experiências com outros profissionais sobre o seu paciente (FURNIOL FILHO, 1998; ELIAS,1997; CARMEM et al, 1996; NARVAI, 1994).

Segundo Furniol Filho (1998), na prática diária a grande maioria dos profissionais alega despreparo para cuidar dos pacientes especiais. Na verdade, a maioria tem receio de entrar em contato com esse universo, onde os pacientes, de fato, exigem mais cuidados do profissional.

Tratar um paciente especial é lidar com uma família especial, já que ela é muito afetada com o nascimento de uma criança especial. É comum que os pais passem por um processo de negação, culpa e finalmente, aceitação. O dentista não pode ficar de fora de tudo isso e precisa interagir com toda essa dinâmica para que obtenha bons resultados no tratamento dos portadores de necessidades especiais (GABRE, 2000; FOURNIOL FILHO, 1998; ELIAS, 1997). É interessante que os dentistas que trabalham com pacientes(NE), também interajam com psicólogos sobre a sua prática diária, pois nem sempre o trabalho é fácil (FOURNIOL FILHO, 1998; ELIAS, 1997).

Em relação ao futuro dos portadores de necessidades especiais, a Organização das Nações Unidas (ONU) em 1991, documentou a proposta de criação da Sociedade Inclusiva. Na prática, o documento engloba uma série de ações que visam a formar uma sociedade mais justa no futuro, sem preconceitos ou exclusões. Independente de qualquer parâmetro, incluindo as deficiências físicas ou mentais, todas as pessoas terão o mesmo valor nessa nova proposta de sociedade.

O trabalho desenvolvido, procura, através da capacitação dos acadêmicos de Odontologia na área deficiência mental e da estratégia de ação conjunta multiprofissional, maneiras para educar, motivar e cuidar dos problemas odontológicos dos pacientes portadores de NE, usando métodos que contornem seus limites individuais de aprendizagem, bem como instituir orientações aos pais/cuidadores e professores, peças de fundamental importância na continuidade do tratamento e manutenção da saúde bucal do paciente especial.

Material e Métodos

A APAE/Florianópolis possui, 320 alunos com idades que variam de poucos meses de vida até a idade avançada, portadores de deficiência mental com graus de dependência física e necessidades educativas variadas. É meta da instituição preparar e encaminhar o educando para o trabalho competitivo, protegido, autônomo ou ocupacional. Isto reflete a necessidade de tornar o portador de deficiência/NE independente e integrado à sociedade. Do mesmo modo, este projeto empenhou-se em tornar o deficiente mental, dentro do possível, auto-suficiente quanto à sua capacidade de higienização bucal.

As atividades do projeto iniciam-se com uma revisão de literatura sobre o portador de deficiência/necessidades especiais, enfocando principalmente o deficiente mental. A consulta bibliográfica e busca de referências foram facilitadas graças a biblioteca da própria instituição, assim como todos os profissionais envolvidos prestaram esclarecimentos sobre o tipo de deficiência e suas intercorrências médicas, oferecendo aprendizagem sobre os limites e as possibilidades da abordagem educativa e curativa. A partir da formação de uma visão global sobre a deficiência e da segurança pelo conhecimento dos problemas, foi possível participar das ações do projeto, baseadas

num atendimento odontológico individualizado, diferenciado e qualificado com propósito de obter-se saúde bucal.

Etapa de avaliação e prevenção: Avalia-se o grau de deficiência física e/ou mental, verificando as possibilidades motoras do paciente para escovação bucal e o grau de compreensão para receber as orientações, ou se estas serão dadas apenas aos pais, cuidadores ou responsáveis (KLATCHOINAN,1994).

Em seguida determina-se a melhor forma de tratamento individualmente para o paciente, a partir de um conciso diagnóstico, para através de ações preventivas, educativas e curativas atingir a saúde bucal e constante vigilância para sua manutenção (KLATCHOINAN,1994).

Nos pacientes portadores de NE, a prevenção torna-se extremamente necessária, pois os tratamentos curativos são na maioria das vezes de difícil execução nesta clientela (MCDONALD,1996). Os procedimentos preventivos envolvem ações de rotina como: demonstrações explicativas sobre formas efetivas de escovação, a importância de hábitos alimentares saudáveis e menos cariogênicos possíveis, o uso de água fluoretada, profilaxia, aplicação de flúor, remoção de tártaro, selante em cicatrículas e fissuras e polimento em restaurações (NARVAI,1994).

Em relação às atividades educativas, se trabalha informando aos pais e professores responsáveis, através de palestras enfatizando e conscientizando o papel soberano da prevenção (PINKHAM,1996), ou com abordagens individualizadas. A motivação do paciente é feita não só através de exposição verbal, mas também no caso de crianças e jovens com deficiência mental, utiliza-se brincadeiras com fantoches e ainda contando com o auxílio dos próprios professores que facilitaram a integração do paciente especial com o odontólogo. Um diferencial importante do tratamento de pacientes especiais é a necessidade de uma abordagem lúdica, o que responde positivamente no manejo do paciente (ELIAS, 1997; CARMEM et al,1996; VAN GRUNSVEN et al, 1995). É de importância crucial e relevante neste processo a motivação dos pais, uma vez que sem o seu comprometimento não há como melhorar a qualidade de saúde bucal desta comunidade (VAN GRUNSVEN et al, 1995).

Etapa curativa e reabilitadora: Buscando o conforto do paciente, quando a doença já está instalada realizam-se procedimentos curativos como: restaurações definitivas e provisórias, reparos em restaurações já existentes, raspagens e cirurgias

periodontais, exodontias em dentes e restos radiculares indicados, tratamento de canal em dentes anteriores, apicetomias, curetagem de fístulas e drenagem de abscessos e emergenciais, além de eventual remoção de lesão para análise (biopsia), no caso de suspeita de alguma patologia, a fim de confirmar o diagnóstico clínico e se instituir o tratamento.

Resultados e Análise

Verificou-se uma grande melhora no que tange a saúde bucal dos alunos atendidos nesta instituição. Isso se deve porque o projeto já está consolidado na escola, contando com a colaboração da maioria dos funcionários e professores, algo que só se conquista realmente com o tempo. As atividades lúdicas foram bem aceitas e surtiram um efeito positivo nas crianças, adolescentes e adultos da instituição.

Outro fator importante foi a integração dos projetos de extensão, levando reabilitação bucal para os pacientes que necessitam de próteses dentárias totais e parciais, deixando muitos rostos alegres e corpos mais saudáveis por poderem se alimentar melhor.

O atendimento odontológico aos pacientes portadores de deficiências possui características peculiares em que a produtividade não deve ser avaliada em termos quantitativos. As rotinas e técnicas, muitas vezes, não podem ser seguidas à risca, pois cada caso exige uma forma de abordagem e, é esta flexibilidade que garante o sucesso do tratamento.

As atividades clínicas adaptadas às peculiaridades dos casos foram realizadas com a devida competência técnica e também aprendeu-se que a afetividade, emoção, alegria e otimismo são sentimentos que devem se fazer visíveis, para que modifiquem o paradigma cientificista da Odontologia, instituindo a melhor forma de se fazer ciência: aliar competência técnica e sensibilidade.

Considerações Finais

A experiência de se trabalhar e entrar em contato com os pacientes portadores de deficiência é imprescindível para a formação do futuro dentista, e contribui com excelência para o crescimento do interior e experiência de vida como ser humano.

O tratamento de pacientes portadores de necessidades especiais costuma ser visto com receio pelos dentistas. Existem dúvidas sobre: Como abordar esses pacientes? Quais serão suas reações durante o tratamento? O que fazer frente a elas? São perguntas que parecem intimidar a ponto de fugir dessas pessoas. No tocante a isso, a oportunidade de fazer parte desse projeto é impagável, porque ele elucidada que muitas das apreensões quanto ao manejo desses pacientes, e afasta o preconceito motivado pelo desconhecimento, promovendo a eliminação do medo e da insegurança, facilitando e qualificando o tratamento.

Revela-se tão simples conviver com os portadores de deficiência como conviver com qualquer outra pessoa normal. Talvez esse seja o segredo para se conseguir a confiança desses pacientes: esquecer de todos os preconceitos, abrir os olhos e vê-los como pessoas normais.

Referências

BUXTON, R.; HUNTER, J. Understanding Down's Syndrome: a review. **Jornal Dental Hygiene**. United States of America: University of Nebraska Medical Center, College of Dentistry, v. 73, n. 2, p. 99-101, spring. 1999.

CARMEM, M. D. NASSO, P.D. LOPRESTI, W. Estrategias preventivas en la salud oral de pacientes especiales. **Revista Asoc. Odontol. Argent.**, Buenos Aires, v. 84, v. 2, p. 119-125, Abr./jun. 1996.

ELIAS, R. A. Pacientes especiais e seu atendimento na odontologia. **Jornal Brasileiro de Odontologia Clínica**. São Paulo, v.1, n. 1, p. 61-64, jan./fev. 1997.

FOURNIOL FILHO, A. **Pacientes especiais e a odontologia**. São Paulo: Santos, 1998.

GABRE, P. Studies on oral health in mentally retarded adults. **Swed Dent J Suppl**. Stockolm, Sweden: Institute of Odontology, v. 4, n.142, p. 1-48, 2000.

KLATCHOIAN, D. A. **Psicologia odontopediátrica**. São Paulo: Santos, 2002.

McDONALD, R.E.; AVERY, D.R. **Odontopediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.

NARVAI, P.C. **Odontologia e saúde bucal coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1994.

VAN GRUNSVEN et al. Atendimento em crianças especiais. **Revista Paulista de Cirurgiões Dentistas**. São Paulo, v. 2, n. 49, Set. 1995.